

□ Tempo de leitura: 5 min.

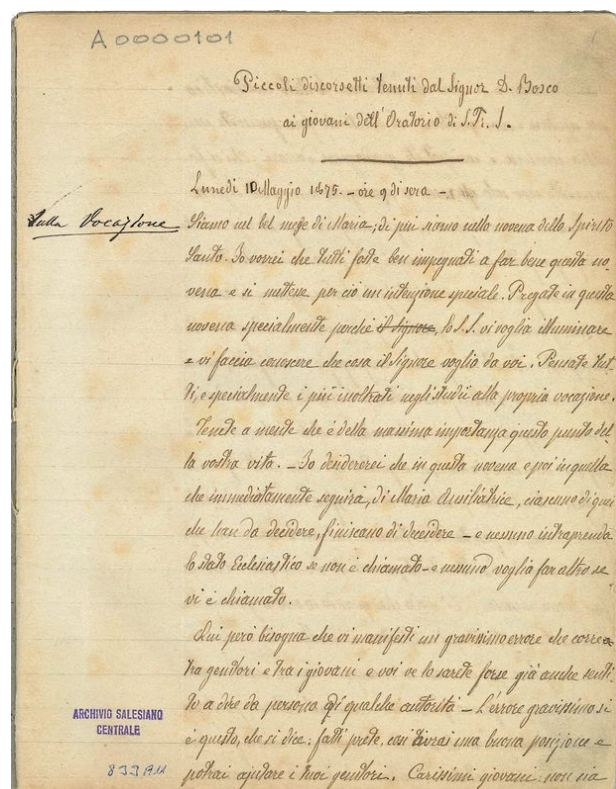
Em 21 de fevereiro de 1875, alguns salesianos decidiram constituir uma “comissão histórica” para “recolher as memórias da vida de Dom Bosco”, comprometendo-se a “escrever e ler juntos o que será escrito, a fim de obter a maior exatidão possível” (assim lemos na ata escrita pelo padre Miguel Rua). Entre eles estava um jovem sacerdote de 28 anos, que havia sido recentemente nomeado por Dom Bosco para organizar e dirigir o noviciado da Congregação Salesiana, segundo as constituições oficialmente aprovadas no ano anterior. Seu nome era P. Júlio Barberis, mais conhecido por ter sido o primeiro mestre de noviços dos Salesianos de Dom Bosco, função que exerceu por vinte e cinco anos. Mais tarde, foi inspetor e depois diretor espiritual da congregação, de 1910 até sua morte em 1927.

Ele esteve mais envolvido do que os outros na “comissão histórica”, preservando recordações e testemunhos das atividades de Dom Bosco e da vida do Oratório de Valdocco de maio de 1875 a junho de 1879, quando deixou Turim para se mudar para o novo local do noviciado em São Benigno Canavese. Deixou-nos uma copiosa documentação que ainda se conserva no Arquivo Central Salesiano, entre os quais se destacam, por sua importância, os quinze cadernos manuscritos que intitulou *Cronichetta*[*Pequena Crônica*], dos quais muitos estudiosos e biógrafos de São João Bosco se valeram (a começar pelo P. Lemoyne para as suas *Memórias Biográficas*), mas que até agora permaneciam inéditos. Uma edição crítica foi publicada no ano passado, tornando disponível para todos esse testemunho importante e direto sobre Dom Bosco e os primórdios da congregação que ele fundou.

O P. Júlio Barberis, formado pela Universidade de Turim, era um homem atento e preciso em seu trabalho, e lendo as páginas de sua *Cronichetta* pode-se ver o quanto ele tentou, com paixão e cuidado, completar também essa obra. Infelizmente, com pesar e tristeza, ele repetidamente aponta que, seja por motivos de saúde ou por causa de seus inúmeros outros compromissos, ele teve que suspender a redação dos cadernos ou limitar-se a resumir ou apenas sugerir certos fatos. Em um determinado momento, ele se vê obrigado a escrever: “Que suspensão dolorosa. Perdoe-me, minha cara Cronichetta: se eu a suspendo tantas vezes e com suspensões tão longas; não é que eu não te ame acima de qualquer outro trabalho, mas é por necessidade, ou seja, para cumprir meus deveres primeiro, pelo menos na maior parte” (Caderno XI, p. 36). Portanto, não nos

surpreende que a forma de suas anotações nem sempre seja cuidadosa, com algumas frases mal construídas ou algumas imprecisões ortográficas; isso, na verdade, não prejudica o que ele nos transmitiu.

Os cadernos, na verdade, são uma mina de informações com a vantagem do imediatismo em relação com outras narrativas posteriores, que são mais literalmente editadas, mas necessariamente reelaboradas e reinterpretadas. Neles, encontramos evidências de eventos importantes, como a primeira expedição missionária de 1875, cuja preparação, partida e efeitos são relatados em detalhes.



As festas mais importantes são descritas (por exemplo, Maria Auxiliadora ou o nascimento de São João Batista, dia do onomástico de Dom Bosco) e como elas eram celebradas. Podemos aprender sobre as atividades ordinárias e extraordinárias de Valdocco (a escola, o teatro, a música, as visitas de várias personalidades...): como eram preparadas e administradas, o que funcionava bem e o que precisava ser melhorado, como os salesianos sob a orientação de Dom Bosco se organizavam e trabalhavam juntos, sem esconder alguns aspectos críticos. Há também pequenos aspectos da vida cotidiana: saúde, alimentação, economia e muitos outros detalhes. Dessas crônicas, porém, emerge também o espírito que

animou toda a obra: a paixão que sustentou o empenho muitas vezes avassalador, o afeto por Dom Bosco tanto dos salesianos quanto dos jovens, o estilo e as escolhas educativas, o cuidado com o crescimento das vocações e a formação dos jovens salesianos. Em certo momento, o autor observa: “Oh, se assim fosse de verdade, que pudéssemos consumir toda a nossa vida até o último suspiro no trabalho na congregação para a maior glória de Deus, mas de tal modo que nem mesmo um respiro da nossa vida tivesse outro objetivo” (Caderno VII, p. 9).

A *Cronichetta* também apresenta um retrato preciso de Dom Bosco em seus anos de maturidade. Em 15 de agosto de 1878, o padre Barberis escreveu: “Aniversário de Dom Bosco. Nascido em 1815, completou 63 anos. Foi realizada uma festa. A ocasião serviu para distribuir prêmios aos aprendizes. Foram impressos poemas, como de costume, e muitos foram lidos” (caderno XIII, p. 82). Muitos registros se debruçam sobre as características da personalidade do pai e mestre dos jovens, incluindo certos aspectos que se perderam em narrativas biográficas posteriores, como seu interesse pelas descobertas arqueológicas e científicas de sua época. Mas, acima de tudo, aparece a dedicação total ao seu trabalho, naqueles anos em particular o empenho em consolidar a Congregação Salesiana e em ampliar cada vez mais o seu raio de ação com a fundação de novas casas na Itália e no exterior.

É difícil, porém, resumir o riquíssimo conteúdo desses cadernos. Na introdução do volume, foi feita uma tentativa de identificar alguns núcleos temáticos que vão da história da Congregação Salesiana e da vida de Dom Bosco (há várias passagens em que Barberis menciona “coisas antigas do oratório”) ao modelo de formação de Valdocco e aos aspectos gerenciais e organizacionais. A introdução também trata de outras questões relacionadas ao documento: o uso feito dele, com referência especial às *Memórias Biográficas*, o valor histórico a ser atribuído às informações, a finalidade para a qual foi escrito e a linguagem e o estilo usados. Quanto a esse último ponto, notamos como o autor, de acordo com o que aprendeu com o próprio Dom Bosco, enriqueceu sua crônica com diálogos, episódios divertidos, “boas-noites” e sonhos de Dom Bosco, tornando a leitura também interessante e agradável.



O volume também dá um testemunho mais geral do momento histórico em que foi escrito, em particular o período conturbado que se seguiu à unificação italiana. Em março de 1876, houve uma mudança de governo pela primeira vez, liderada pelo partido da esquerda histórica. No oitavo caderno da *Cronichetta*, de 6 de agosto de 1876, encontramos o registro da recepção realizada no colégio salesiano de Lanzo, por ocasião da inauguração da nova estrada de ferro, da qual participaram vários ministros. A interação de Dom Bosco com os políticos e seu interesse pelos assuntos da Itália e de outros estados estão bem documentados, e as notas históricas no final de cada caderno fornecem informações essenciais. Até mesmo notícias mais comuns encontram seu lugar nas várias entradas, como a colocação de cabos submarinos para o telégrafo elétrico ou algumas crenças médicas e de saúde da época.

Esta publicação é uma edição crítica, portanto, voltada principalmente para os estudiosos da história salesiana, mas também aqueles que desejam se aprofundar em certos aspectos da pessoa do santo fundador dos salesianos e de sua obra encontrarão grande benefício na leitura, que, tendo superado o obstáculo do italiano do século XIX, é muitas vezes agradável.

*dom Massimo SCHWARZEL, sdb*